

Remoção é interrompida no Núcleo

Roberto Castro

A operação da Administração Regional do Núcleo Bandeirante de remoção de 30 barracos de uma invasão próxima aos motéis, no Setor Bernardo Sayão, foi interrompida ontem por falta de lugar para abrigar as famílias.

À tarde, três barracos de lona foram destruídos. Dois deles ficavam embaixo de um *out-door* com os seguintes dizeres: "Ano-novo, casa nova".

"Se não tivesse com a perna quebrada, eu ia pegar um revólver 38 e assaltar a casa dele para trazer as coisas para o meu barraco", disse o morador do barraco, o catador de papelão, Carlos dos Santos, 27 anos. Ele referia-se ao diretor da fiscalização, Rogério Magalhães.

Carlos morava com a esposa e os cinco filhos debaixo da placa gigantesca de metal e ainda tinha como vizinha a família de Ermínio de Souza, 30 anos. "Vou mudar para debaixo da ponte porque lá ninguém consegue derrubar", concluiu.

O diretor da fiscalização explicou que alguns invasores já foram retirados quatro vezes do lugar, mas que no dia seguinte voltavam.

Por isto, agora foram recolhidos ao galpão da administração até fogões e utensílios domésticos.

A multa para reaver os pertences é de meia UPDF, ou seja, R\$ 39,86.

Segundo Rogério, o Serviço Social vai enviar hoje os invasores para seus estados de origem, fornecendo passagens de ônibus, ou abrigá-los em albergues.

Cerca de trinta homens — entre policiais do Serviço de Vigilância ao Solo, funcionários da Terracap e fiscais da administração — participaram da operação.



Donos de casas e barracos derrubados protestaram contra o governador